

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

BOA E MÁ DESPESA

O professor Cavaco Silva escreveu, há alguns anos, um artigo sobre a boa e a má moeda, que acelerou a queda do governo de Santana Lopes.

Vale a pena, neste momento, refletir sobre a boa e a má despesa pública, e a sua correlação com a política de cativações orçamentais.

O que é preocupante na despesa pública do país, não é só o seu valor quantitativo, manifestamente exagerado, em valor absoluto e em percentagem do PIB, mas sobretudo a qualidade desta despesa.

Enquanto a primeira é recorrentemente referida, a segunda é praticamente ignorada.

A qualidade da nossa despesa pública é muito baixa.

Funcionários públicos em excesso, sem qualificações académicas e profissionais adequadas, sistemas organizativos ineficientes e ausência de avaliação de desempenho séria e estruturada.

Aquisição de bens e serviços, sem garantia de qualidade e sem a preocupação da endogeneização do conhecimento, pelos respetivos serviços.

Transferências, para várias entidades, que prestam serviços sociais abaixo de custo, sem uma análise rigorosa de custos-benefícios.

Investimento público a nível reduzido e sem uma avaliação estratégica, adequada.

O défice está sob controlo? Está. Mas com uma degradação clara da qualidade da nossa despesa pública

Infelizmente, esta situação tende a agravar-se, por pressão dos partidos de extrema esquerda, que governam, de facto, o país.

Admissão de mais professores, sem qualquer avaliação de competências, para um sistema de ensino que tem, de ano para ano, menos alunos.

Entrada para os quadros, de uma infinidade de funcionários, sem especializações significativas, contribuindo para o empobrecimento intelectual e mediocridade na nossa função pública.

Manutenção do investimento público estruturante a níveis inferiores às necessidades de desenvolvimento económico do país.

Continuaremos, assim, a assistir ao abandono da função pública pelos mais capazes, ao desânimo dos que lá trabalham com brio e competência e à degradação da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

E as cativações?

Como não podem incidir sobre salários, pensões e rendas, concentram-se no investimento público, no recrutamento de quadros qualificados das boas universidades — médicos, engenheiros, economistas e na digitalização e modernização tecnológica da nossa máquina administrativa.

O défice está sob controlo?

Está. Mas com uma degradação clara da qualidade da nossa despesa pública.

É o preço que o ministro das Finanças paga para não afrontar as exigências dos seus parceiros de Governo.

A má despesa afasta a boa despesa.

Gestor de empresas